

PROVA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA MULHER I E II (OSCE) - PERCEPÇÃO DO DISCENTE

*Autores:

Massoni, R S S; Godoy, R S; Massoni, A J; Serra, P S; Santos, A C M; Itaborahy, R M R; de Sousa, S C P

*Docentes da disciplina da Saúde da Mulher do internato – UNIVAG

Introdução:

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma avaliação eficaz e amplamente adotada em cursos de medicina globalmente, inclusive na França, para avaliar comunicação, raciocínio clínico e comportamento através de simulações. No UNIVAG, a introdução do OSCE para alunos do quinto e sexto ano do estágio em Saúde da Mulher em 2024. O objetivo desse estudo é avaliar a percepção do aluno quanto ao novo modelo de avaliação.

Descrição:

A pesquisa utilizou um questionário autoaplicável via Google Forms. A participação foi voluntária e anônima com adesão de 63 alunos que cursaram a disciplina entre fevereiro de 2024 e junho de 2025. Os dados foram analisados por frequências absolutas e relativas. Quando questionados sobre o formato mais adequado para a prova prática, a maioria dos participantes (68,3%) indicou o formato com manequins em OSCE (Objective Structured Clinical Examination) como o mais adequado. Apenas 31,7% preferem o formato com pacientes em ambulatório, sugerindo uma preferência por um ambiente mais controlado e padronizado para a avaliação prática, conforme demonstrado na figura 1.

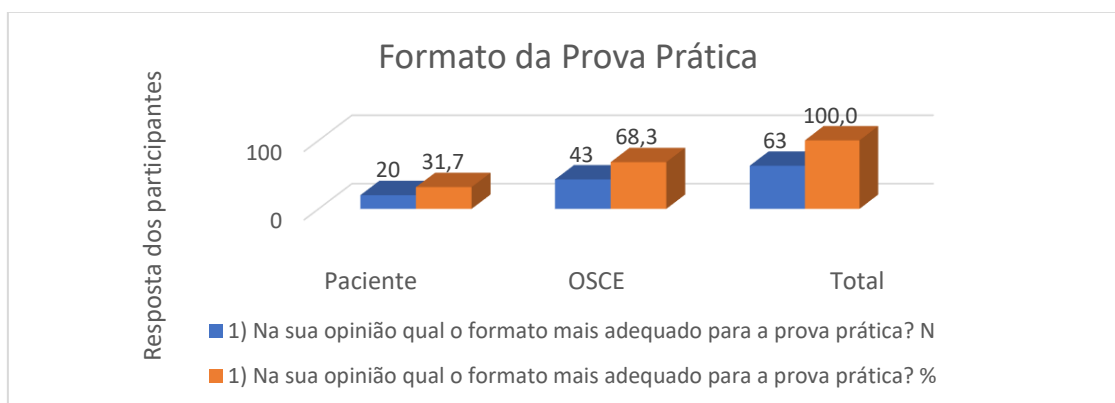


Figura 1.

Em relação à capacidade do formato atual da prova (OSCE) de avaliar habilidades de exame físico, aproximadamente 44,4% dos participantes afirmaram que o OSCE permitiu essa avaliação, enquanto 38,1% consideraram que avaliou parcialmente. Apenas 17,5% responderam negativamente. Portanto, embora o OSCE seja visto como útil, há espaço

para melhorias ou aprimoramentos para que ele cubra de forma mais abrangente as habilidades de exame físico na percepção dos alunos.

A grande maioria dos participantes (90,5%) concordou que o formato atual da prova (OSCE) exigiu conhecimento teórico para sua execução correta. Uma pequena parcela (7,9%) afirmou que exigiu parcialmente, e apenas 1,6% disseram que não exigiu. Esse dado reforça a ideia de que o OSCE, além de avaliar habilidades práticas, também serve como um bom instrumento para aferir a base teórica dos alunos.

Sobre a relevância dos conteúdos abordados na prova em relação à prática ginecológica e obstétrica e o respeito aos tópicos de aula, a maioria (71,4%) afirmou que os conteúdos refletiram tópicos relevantes e respeitaram o que foi abordado em aulas. Uma parcela menor (20,6%) considerou que refletiu parcialmente, e 7,9% responderam negativamente, refletindo que a prova está, em grande parte, alinhada com o currículo e as necessidades práticas da área (Tabela 1).

Tabela 1. Os conteúdos abordados nas provas práticas refletirem tópicos relevantes da prática ginecológica e obstétrica, respeitando tópicos previamente discutidos em aulas teóricas ou atividades ambulatoriais?

RESPEITA TÓPICOS ABORDADOS EM AULAS	N	%
SIM	45	71,4
NÃO	5	7,9
PARCIALMENTE	13	20,6
TOTAL	63	100,0

Fonte: dados dos autores.

Ao englobar de forma conjunta os alunos que afirmaram estar "muito satisfeito" (19,0%) e "satisfeito" (30,2%) com a prova, observa-se que aproximadamente metade dos participantes (49,2%) tiveram uma percepção positiva. No entanto, 27,0% se mostraram neutra, e um total de 23,8% (19,0% insatisfeito + 4,8% muito insatisfeito) expressou insatisfação. Essa distribuição indica que, embora haja um bom nível de satisfação, há uma parcela significativa de alunos que não ficaram totalmente satisfeitos, o que pode ser um ponto de atenção para futuras revisões da prova.

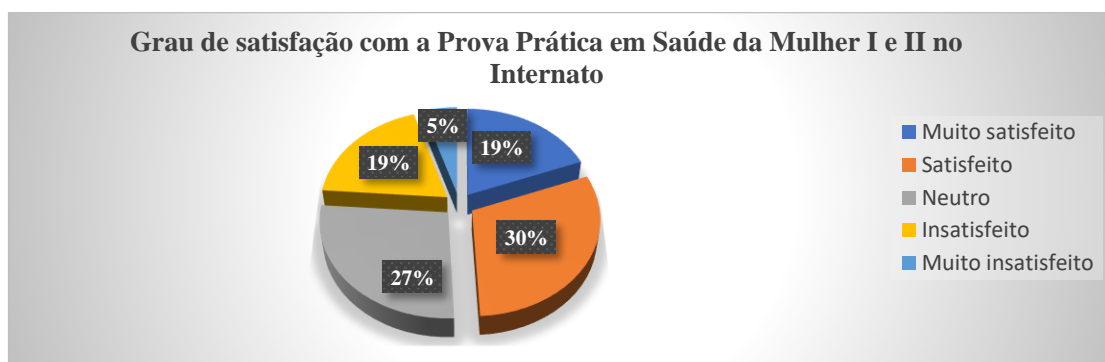


Figura 2.

Conclusão:

A avaliação prática no modelo OSCE é considerada uma metodologia de avaliação adequada e valorizada por exigir conhecimento teórico e por seu alinhamento com o plano

de ensino. No entanto, o estudo aponta áreas para aprimoramento, principalmente na percepção da avaliação das habilidades de exame físico e na elevação do grau de satisfação geral dos alunos.

Referências:

1. Sloan DA, Donnelly MB, Schwartz RW, Strodel WE. The Objective Structured Clinical Examination. The new gold standard for evaluating postgraduate clinical performance. *Ann Surg.* 1995 Dec;222(6):735-42. doi: 10.1097/0000658-199512000-00007. PMID: 8526580; PMCID: PMC1235022.
2. Lebdaï S, Bouvard B, Martin L, Annweiler C, Lerolle N, Rineau E. Objective structured clinical examination versus traditional written examinations: a prospective observational study. *BMC Med Educ.* 2023 Jan 28;23(1):69. doi: 10.1186/s12909-023-04050-5. PMID: 36707797; PMCID: PMC9883896.
3. Matet A, Fournel L, Gaillard F, Amar L, Arlet JB, Baron S, Bats AS, Buffel du Vaure C, Charlier C, De Lastours V, Faye A, Jablon E, Kadlub N, Leguen J, Lebeaux D, Malmartel A, Mirault T, Planquette B, Régent A, Thebault JL, Dinh AT, Nuzzo A, Turc G, Friedlander G, Ruzsniowski P, Badoual C, Ranque B, Oualha M, Courbebaisse M. Impact of integrating objective structured clinical examination into academic student assessment: Large-scale experience in a French medical school. *PLoS One.* 2021 Jan 14;16(1):e0245439. doi: 10.1371/journal.pone.0245439. PMID: 33444375; PMCID: PMC7808634.
4. Alkhateeb N, Salih AM, Shabila N, Al-Dabbagh A. Objective structured clinical examination: Challenges and opportunities from students' perspective. *PLoS One.* 2022 Sep 2;17(9): e0274055. doi: 10.1371/journal.pone.0274055. PMID: 36054202; PMCID: PMC9439190.

Palavras chaves: OSCE, medicina, ginecologia, obstetrícia, internato